

Health education for men users from a municipal health center: experience report
Educação em saúde para usuários homens de um centro municipal de saúde: relato de experiência

Educación en salud para usuarios hombres de un centro municipal de salud: informe de experiencia

¹ Maria Eduarda Borges de Carvalho, ² Lucas Meneses de Oliveira Villar, ³ Tamires Cardoso Diniz, ⁴ Vanessa Damasceno Bastos

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência de um grupo de discentes do 4º período da graduação em enfermagem de uma universidade federal localizada no Rio de Janeiro acerca de atividades educativas em um centro municipal de saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do 4º período de uma universidade federal localizada no Rio de Janeiro, acerca de uma intervenção em educação em saúde de Homens, promovida em um centro municipal de saúde. **Resultados:** Essa intervenção aconteceu no contexto do Estágio Supervisionado na Atenção Primária e contemplou um grupo de usuários homens do CMS, abordando as temáticas: Câncer de próstata, Exames de rotina, teste de PSA. Tais temas foram abordados em função do cumprimento de ações educativas previstas no calendário do estágio. **Conclusão:** Dessa forma, observou-se que as ações educativas de conscientização são essenciais para a disseminação de conhecimento acerca da saúde individual e coletiva principalmente na ESF. **DESCRITORES:** Educação em saúde; Homens; Enfermagem em saúde Comunitária.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of a group of students in the 4th period of undergraduate nursing in a federal university located in Rio de Janeiro about educational activities at a municipal health center. **Method:** This is an experience report of students from the 4th nursing period of a federal university located in Rio de Janeiro, about an intervention in Men's health education, promoted in a municipal health center. **Results:** This intervention took place in the context of the Supervised Internship in Primary Care and covered a group of male users of the CMS, addressing the themes: Prostate cancer, Routine exams, PSA test. Such themes were addressed due to the fulfillment of educational actions provided for in the internship calendar. **Conclusion:** Thus, it was observed that educational awareness actions are essential for the dissemination of knowledge about individual and collective health, especially in the FHS. **DESCRIPTORS:** Health education; Men; Community health nursing.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia de un grupo de estudiantes del 4º período de licenciatura en enfermería de una universidad federal ubicada en Río de Janeiro sobre las actividades educativas en un centro de salud municipal. **Método:** Se trata de un relato de experiencia de estudiantes del 4º período de una universidad federal ubicada en Rio de Janeiro, sobre una intervención en educación para la salud masculina, promovida en un centro de salud municipal. **Resultados:** Esta intervención se llevó a cabo en el contexto de la Pasantía

¹ Acadêmica de enfermagem do 4º da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ - Brasil.

² Acadêmico de enfermagem do 4º da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ - Brasil.

³ Acadêmica de enfermagem do 4º da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ - Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Substituta do Departamento de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro – RJ - Brasil.

Supervisada en Atención Primaria y abarcó a un grupo de usuarios masculinos del CMS, abordando los temas: Cáncer de próstata, Exámenes de rutina, Test PSA. Dichos temas fueron abordados por el cumplimiento de las acciones educativas previstas en el calendario de prácticas. **Conclusión:** Así, se observó que las acciones de sensibilización educativa son fundamentales para la difusión del conocimiento sobre la salud individual y colectiva, especialmente en la ESF. **DESCRIPTORES:** Educación en Salud; Hombres; Enfermería en Salud Comunitaria.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2019) câncer de próstata é o tumor que afeta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, canal que liga a bexiga ao orifício externo do pênis. O câncer de próstata é o mais frequente entre os homens, depois do câncer de pele. Embora seja uma doença comum, por medo ou por desconhecimento muitos homens preferem não conversar sobre esse assunto.¹ No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos e considerando ambos os sexos, é o segundo tipo mais comum. A taxa de incidência é maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento.²

O Toque retal é o recurso mais utilizado para diagnóstico, porém possui limitações, visto que, a baixa adesão dos clientes para a realização deste exame é devido ao preconceito da grande maioria. Existe dificuldade em aceitar o método de diagnóstico toque retal, que reflete o imaginário social quanto a identidade sexual do grupo. Diz respeito a invasão de um espaço próprio e pessoal, percebida como uma parte (o ânus) que não deve ser explorada. Há uma normatização tácita do que pode ou não ser mostrado ou tocado, mesmo quando o indivíduo compreende tratar-se de tabu.³

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma ação educativa que ocorreu no CMS Milton Fontes Magarão, localizado na Av. Amaro Cavalcanti, 1387, Engenho de

Dentro, na qual possuía o intuito de conscientizar a população presente na sala de espera sobre a prevenção do câncer de próstata.

Câncer de Próstata

O Câncer de Próstata é um tipo de tumor localizado na próstata, uma glândula que fica abaixo da bexiga envolvendo a uretra. Este tipo de câncer é o mais frequente entre os homens, embora seja uma doença comum, muitos homens preferem não se cuidar e realizar exames devido o fato de ter medo ou relutância de realizar o exame para diagnóstico.¹

Mais que qualquer outro tipo de tumor, é considerado um câncer mais comum em idosos já que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. A crescente taxa de incidência no Brasil, pode ser parcialmente ocasionada por uma maior abrangência dos homens aos exames diagnósticos, pelo aumento da detecção precoce pelos Sistemas de Saúde e por um aumento da expectativa de vida.^{2,4}

As estimativas apontam 68.220 novos casos em 2018. Esses valores correspondem a um risco estimado de 66,12 casos novos a cada 100 mil homens, além de ser a segunda causa de morte por câncer em homens no Brasil, com mais de 14 mil óbitos. Na presença de sinais e sintomas, recomenda-se a realização de exames.¹

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os melhores métodos de investigação para o câncer de próstata são o antígeno prostático específico (PSA) e o toque retal. Para confirmação diagnóstica, faz-se uma análise histopatológica da próstata, utilizando-se a graduação de Gleason (atribui notas baseado enquanto o tumor se parece com o tecido normal da próstata). Apesar de o toque retal ser o mais utilizado, ele possui algumas limitações no que tange à anatomia da próstata.

Quanto ao PSA há falta de consenso sobre os valores preditivos e possíveis alterações em função de outras doenças. Por isso, há várias divergências entre os países, sendo que as sociedades americana e canadense não recomendam o procedimento (BRASIL, 2002).⁴

É realizada a biópsia transretal quando se encontra alguma alteração no exame de sangue (PSA) ou no toque retal. O Câncer de Próstata, na maioria dos casos, cresce de forma lenta não dando sinais durante a vida do homem, porém em algumas situações pode crescer de forma rápida e se espalhar para outros órgãos, podendo levar a morte. Alguns sintomas como: dificuldade de urinar, sangue na urina, demora para começar e terminar de urinar, necessidade de urinar muitas vezes durante o dia ou à noite, podem significar a presença de um câncer de próstata e por isso é preciso procurar ajuda médica.¹

Dificuldades no exame

O toque retal é considerado uma prática que pode gerar medo e estigmas no homem, visto que o toque envolve penetração, pode estar associado a dor, tanto física, quanto simbólica e que pode também estar associada a violação da masculinidade. Muitos fatores interferem na realização do exame preventivo do toque retal e dosagem do PSA e esses fatores podem ser: falta de informação, constrangimento medo e preconceito. Mesmo muitos homens sabendo da importância do exame para diagnóstico precoce demonstram resistência em realizá-lo.³

A população masculina tem muita insegurança na realização do exame de toque retal, sendo que o exame é realizado dentro de dois minutos sem deixar cicatriz, sequelas ou dor.³

Para obter sucesso na prevenção e tratamento de câncer de próstata a população tem que ser melhor esclarecida sobre a importância da realização dos exames preventivos como o toque retal digital e o antígeno prostático específico onde a doença será detectada precocemente. É necessária uma consciência política, populacional para aumentar o número de prevenção diminuindo assim a incidência e a mortalidade.⁵

Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de um grupo de discentes do 4º período da graduação em enfermagem de uma universidade federal localizada no Rio de Janeiro acerca de atividades educativas em um centro municipal de saúde.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência oriundo das atividades desenvolvidas na disciplina “Programa Curricular Interdepartamental IV” do 4º período do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro EEAN/UFRJ. As atividades propostas pela disciplina transitam entre ações educativas em uma unidade básica de saúde (UBS) e ações assistenciais, sendo uma interface dessas as práticas educativas cujo presente relato descreve.

RESULTADOS

A atividade ocorreu no mês de novembro de 2019, durante o período da manhã, tendo como público alvo homens e mulheres que se encontravam dentro do Centro Municipal de Saúde Milton Fontes Magarão. No primeiro momento da atividade, iniciou-se pela apresentação dos acadêmicos, e depois foi utilizado como recurso cartazes onde continham informações acerca do tratamento contra o câncer

de próstata, como funcionava o teste de PSA, quais os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata, entre outras informações. Esta foi uma maneira que encontramos de chamar a atenção do público para iniciarmos a atividade e tinha como intuito conscientizar a população, não só de homens, mas também de mulheres sobre a necessidade de realizar o exame de prevenção contra o câncer de próstata.

Ao final da atividade foi aberta uma sessão de perguntas para quem desejasse fazê-las. Neste momento, foi observado que eles participaram bastante dando depoimentos de pessoas próximas a eles, ou eles mesmos que estavam na unidade em busca de maiores informações e também de um maior esclarecimento, visto que muitos ali tinham medo de terem câncer de próstata e queriam entender os riscos da doença.

Após esclarecimento dos riscos e benefícios do exame, o usuário teve a oportunidade de refletir sobre a realização do rastreamento com PSA. Ademais, constatou-se que os homens participantes da atividade se mostraram informados e preocupados sobre a necessidade de cuidar da saúde, entendendo que existem riscos quando não se submetem a realização de exames, como PSA. A maioria dos participantes relatou ir às consultas de forma periódica e alguns já haviam feito o PSA anteriormente, pois apresentavam em suas famílias casos de câncer de próstata.

Como já explicitado, existe uma barreira ao falar sobre câncer de próstata para o público masculino, pensando nisso acreditávamos que não haveria uma participação acalorada dos presentes dado tabu relacionado a esse assunto onde muitos homens não se sentem à vontade para se expor. Porém foi perceptível a adesão dos homens ali presentes, de maneira que estes fizeram perguntas e

conversaram com os acadêmicos sobre a necessidade de realizar o exame. Foi aberto um espaço para diálogo, que gerou uma roda de conversa, onde trouxe a tona experiências vividas pelos presentes e por partes dos mesmos um incentivo a ações educativas como essa, sendo necessária e provando cada vez mais a eficácia do diálogo sobre esse tema. A participação e preocupação dos homens com sua saúde ficaram evidentes durante a campanha promovida na UBS para o Novembro Azul.

CONCLUSÃO

Mesmo diante do preconceito cultural presente, o acompanhamento na saúde do homem vem se transformando em uma conquista, pois hoje já é possível ver homens presentes nas clínicas e postos de saúde realizando consultas e exames. A educação em saúde, especialmente, voltada para homens é um tema que deve ser tratado em diferentes contextos como casa, escola e trabalho e os profissionais de saúde possuem um papel importante em ajudar na compreensão da população masculina em temas antes não destacados, envolvendo o homem com empatia e entendendo que este é um indivíduo que pode ajudar na disseminação da informação correta, para que outras pessoas também possam cuidar da saúde, sem preconceitos. Desmistificar assuntos também é realizar promoção em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Câncer de próstata: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019; [citado em 2020 ago. 14]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-prostata>.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Câncer de próstata. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020; [citado em 2020 ago. 14]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>.
3. Milagres NM. O preconceito em relação ao exame de toque retal como forma de rastreamento do câncer de próstata. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Minas Gerais (Brasil): Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. [acesso em 30 de outubro 2020]. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/O_preconceito_em_relacao_ao_exame_de_toque_retal_como_forma_de_rastreamento_do_cancer_de_prostata/460.
4. Cardozo ML, Gonçalves GP, Lima JS, Corrêa MP, Fagundes TA, Cardoso HC. Relato de experiência: ação educativa sobre câncer de próstata e as estratégias de prevenção e rastreamento. Rev Educ Saúde [Internet] 2020; [citado em 14 jul. 2020]; 8(supl.1):71-6. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4597/3239>.
5. Moraes MCL, Oliveira RC, Silva MJ. Uma questão masculina: conhecendo possíveis entraves para a realização dos exames de detecção do câncer de próstata. Rev méd hered. [Internet] 2017; [citado em 14 ago. 2020]; 28(4):230-5. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/rmh/v28n4/a03v28n4.pdf>.

